
Os Reis Do Capitalismo As 13 Fam Lias Mais Ricas Do Mundo

Recognizing the exaggeration ways to acquire this ebook **Os Reis Do Capitalismo As 13 Fam Lias Mais Ricas Do Mundo** is additionally useful. You have remained in right site to start getting this info. get the Os Reis Do Capitalismo As 13 Fam Lias Mais Ricas Do Mundo belong to that we pay for here and check out the link.

You could purchase lead Os Reis Do Capitalismo As 13 Fam Lias Mais Ricas Do Mundo or acquire it as soon as feasible. You could speedily download this Os Reis Do Capitalismo As 13 Fam Lias Mais Ricas Do Mundo after getting deal. So, in the manner of you require the ebook swiftly, you can straight acquire it. Its appropriately definitely easy and suitably fats, isnt it? You have to favor to in this atmosphere

*Os Reis Do
Capitalismo As
13 Fam Lias
Mais Ricas Do
Mundo* 2022-06-24

KENDRA KOCH

Anais Da Faculdade de
Ciências Do Porto WIT
Press

Quem não gosta de dinheiro? Os socialistas e os comunistas gostam, os ditadores gostam, os herdeiros dos ricos e dos pobres gostam, os profissionais e os trabalhadores gostam. Os políticos e os escroques também. Mas, só os capitalistas sabem produzir riquezas... Leia aqui! A América é feita pelos engenheiros, técnicos, cientistas e administradores, no estrito sentido material. Seus empreendimentos têm grandes percentuais desses grupos

profissionais, para “transformar conhecimentos em riquezas” nos seus efetivos de Recursos Humanos. E pagam bem. Assiste-se de tudo, como políticos e autoridades públicas falando em Capitalismo, e contra o Capitalismo, na plena indigência do saber relativo. Eles exaltam o Socialismo sem existir, nem sequer, um modelo justo, e distributivo, como o querem para o Socialismo. Qual modelo adotar? O Capitalismo é o “Bode Expiatório” de uma incapacidade secular da administração pública, de não conseguir “humanizar o Estado”, apesar do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. No Capitalismo a única questão filosófica é “ou se constrói o

recipiente universal capaz de conter toda substância, ou se formula a substância universal capaz de dissolver qualquer recipiente”. No primeiro caminho a física prevalece, e no segundo é a vez da química. Mas ambos levarão ao homem a desvendar todos os segredos do planeta Terra. O Capitalismo, na forma de trocas de trabalho por capital (dinheiro), faz as almas dependerem do seu suor, força, inteligência e astúcia, para sobreviverem, e tem relação direta com a sentença da queda do homem do Paraíso. Assim, a mais omissa e teimosa das almas, caminha para sua elevação, por meio da dor e do sofrimento num regime que nos impõe a busca, pela melhor

condição de vida possível, de lazer e bem estar. O Capitalismo está em busca da Tecnologia Positiva, singrando o pensamento de Lavoisier de que “nada se cria, nada se perde, tudo se transforma” na esperança de que a engenharia venha a lhe dar suporte à tão expressivo conceito de produção. Se emitir gases, resíduos, calor, particulados, sucatas, sobras e materiais agressivos, que possam ser capturados, ou confinados, e transformados como “inócuos ou na proporção que a natureza os absorva, no seu ciclo normal de regeneração”. Essa tecnologia é a que dará a tão famosa SUSTENTABILIDADE. Antes nos Séculos 19 e 20, a Revolução Tecnológica evoluiu no sentido de aumentar a oferta de mercadorias, em velocidade, qualidade, produtividade e alcance global, consumindo alta escala de recursos naturais e “expelindo infortúnios, doenças e morte”. Mas, agora ela deve ser mais “ambientalmente amigável” - em que toma e transforma, transforma e devolve - se transformou algo num recipiente, transforma o

recipiente em algo, ambientalmente assimilável, e o devolve a natureza, tanto para RECURSOS RENOVÁVEIS quanto para RECURSOS NÃO RENOVÁVEIS. As empresas são um patrimônio inestimável como fonte da manifestação da criatividade humana. O conhecimento criando riquezas. Abertas a todas as correntes científicas, de administração e tecnologia, evitam se envolver em PANACEIAS SALVADORAS, como é usual ocorrer nos EUA. Os empreendedores têm consciência da necessidade de mudanças, mas adotam o chamado Cientificismo de Técnicas e Sistemas, para minimizar o impacto de novas práticas e procedimentos de gestão que não irão agregar vantagens competitivas às suas empresas. Há um provérbio que diz: - AS FERRAMENTAS FAZEM A AMÉRICA, construída como vista no mundo real, a América material é fruto desses cinco Centros do Saber - matemática, história, geografia, geopolítica, artes e letras ele aprendeu dentro da estrutura dos Centros de Saber que o instruíram. Max Billion gostaria que, pelo menos no Brasil, se

despertassem gigantes do capitalismo moderno, da nova economia e da tecnologia com outra espécie de varinha mágica, diferente da de Harry Potter - o poder da inteligência e da visão empreendedora de construir a prosperidade de si e a coletiva, mais humanista, consolidada no mundo real. E DEUS superpôs dependências fisiológicas e psicológicas no nosso próprio organismo para que, de fato, o homem se aventurasse na busca pela ascensão de sua alma - “com fome eu me alinho, a um sistema de trabalho, que força minha subordinação aos outros homens e às suas abençoadas, ou amaldiçoadas, formas de tratar seus semelhantes, e assim consigo pelo trabalho comprar alimentos, para saciar a minha fome”. E, para usufruir as coisas do materialismo, idem. Mas, quantos se arriscam a empreender? Os socialistas e os comunistas uniformizam talentos e necessidades pelo mais baixo pendor, e terminam distribuindo miséria. Desafie-se um deles a descrever um modelo geral de administração socialista-comunista. Nenhum deles

será capaz. Então, propuseram tomar posse dos meios de produção e não aprenderam as relações de causas e efeitos, das demandas e das ofertas, das restrições e das permissões naturais, da geologia e da geografia terrestre, da abundância e da escassez - e produziram mortandades e abusos desumanos. Só nos sobrou o Modelo Capitalista vencedor... E só as mentes empreendedoras são capazes de operacionalizar, com eficiência e eficácia, empresas capazes de produzir bens e acumular riquezas, despendo o seu suor, sua força, sua inteligência e sua astúcia, para sobreviverem. Os socialistas e comunistas simplesmente se propõem e agir como escroques de um sistema que salva a todos. E que terminam flagelando toda uma sociedade e em várias gerações. Estão nesta mortalidade letal e comuna a ex-URSS, o Vietnam do Norte, a Coréia do Norte, a Albânia, Cuba, Venezuela, China (numa versão mista comunismo-capitalismo), ex-Alemanha Oriental e todas as comunas deserddadas da ciência administrativa do

Capitalismo democrático e cooperativo. Os socialistas e os comunistas gostam de dinheiro, os ditadores gostam, os herdeiros dos ricos e dos pobres gostam, os profissionais e os trabalhadores gostam. Os políticos e os escroques também. Mas, só os capitalistas sabem produzir riquezas... Leia aqui!

Capitalismo, tecnocracia e educação CIS

«Este é um livro de Economia Política.

Assenta numa perspetiva interdisciplinar que dá valor às deliberações e aos processos fundamentais que estruturam a nossa vida coletiva, toma em conta as estruturas de poder e a envolvente institucional, sabendo que a economia funciona em contextos históricos, sociais e políticos precisos. É, além disso, um trabalho em que se lançam os fundamentos de uma “escola” de pensamento que é adequado designar-se estudos críticos da financeirização. Este é, com efeito, o seu foco principal, como aliás decorre do título. Sendo um trabalho de elevada sofisticação teórica, tem igualmente um marcante relevo e uma forte originalidade empírica.

Como deveria acontecer com todos os estudos económicos, trata de assuntos das nossas vidas, num dos momentos mais convulsos da contemporaneidade nacional, em que, no meio de debates intensos e de um aparente escrutínio coletivo, as transformações ocorrem muitas vezes nos subterrâneos do nosso quotidiano, de forma estrutural, mas também opaca. É, por isso, um trabalho destinado a revelar e dilucidar questões essenciais. E fá-lo com demonstrações abundantes.» Excerto do prefácio de José Reis, Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Investigador do Centro de Estudos Sociais Este livro constitui a primeira abordagem de economia política à financeirização do capitalismo em Portugal. Desafia a sabedoria económica convencional, que durante muito tempo ofuscou os efeitos perniciosos deste processo, reduzindo-o a uma benigna «modernização financeira». A estagnação prolongada e a crise económica exigem que se rompa com esta visão ideológica. Em

alternativa, o livro propõe uma análise crítica dos mecanismos que explicam o peso que a finança adquiriu em múltiplas áreas da provisão de bens e de serviços, da habitação à segurança social, passando pelo sector da água. A tese principal do livro é a seguinte: a evolução do capitalismo em Portugal nas últimas três décadas foi marcada pela ascensão da finança, em geral, e da banca privada, em particular, determinando as principais dinâmicas socioeconómicas e políticas do país desde então. Tratou-se de um processo internacional que, no caso específico português, é devedor da integração europeia que finalmente culminou num Euro disfuncional. *A sociedade autofágica* Saraiva Educação S.A. Enquanto o liberalismo atrai-nos para a direita, o socialismo, para a esquerda. Talvez, o valor "navegacional" do distributismo é não nos apontar nem para direita, nem para esquerda, direcionando-nos simplesmente para frente. Hoje, na presença de um "livre mercado", o qual se comporta, às vezes, mais meteorológica do que logicamente, e de

projetos socialistas que alternam entre sonhos inebriantes e pesadelos infernais, não é pouca coisa aprender a encarar a realidade econômica na direção certa. Portanto quem realmente olha para frente verá que a economia e o seu horizonte moral são inseparáveis. Os ensaios do presente livro oferecem alguns vislumbres dessa ideia que merece não só iluminar nossas ponderações econômicas como ideia, mas, talvez, ainda, inspirá-las como ideal. Scott Randall Paine. Capitalismo Trabalhista Editora Anita Garibaldi Comprising specially selected papers, this book refers to all aspects of urban environment and provides solutions that lead towards sustainability. These research studies include contributions that have been made from a diverse range of researchers, resulting in a variety of topics and experiences. Urban areas face a number of challenges related to reducing pollution, improving main transportation and infrastructure systems and these challenges can contribute to the development of social and economic imbalances and

require the development of new solutions. The challenge is to manage human activities, pursuing welfare and prosperity in the urban environment, whilst considering the relationships between the parts and their connections with the living world. The dynamics of its networks (flows of energy matter, people, goods, information and other resources) are fundamental for an understanding of the evolving nature of today's cities. Large cities represent a productive ground for architects, engineers, city planners, social and political scientists able to conceive new ideas and time them according to technological advances and human requirements. The multidisciplinary components of urban planning, the challenges presented by the increasing size of cities, the amount of resources required and the complexity of modern society are all addressed. Revista de Fomento Social Lulu.com This exciting new book advances current practice-based and theoretical knowledge around how youth defines and engages with

consumerism to provoke a larger conversation within science and environmental education. It is also geared towards unveiling those literacy praxes that can assist youth to adopt more ethically-oriented consumerist habits. More specifically, this book studies how youth's participation in the global consumer market intersects with media technologies, new literacies, as well as science and the environment from sociocultural perspectives. In addition, it considers how school science has mediated youth participation in hyper-consumerism, from food and technology to shelter and transportation. This important and timely book is a must-read for those interested in topics such as critical youth studies, critical media literacy, STEM, arts-based research, STSE education, citizenship education, cultural studies, policy studies, curriculum studies, socio-scientific issues, technology, sustainability, food studies, social justice, poverty, and consumer behaviour. A wide range of science, technology and environmental

educators from Australia, Brazil, Canada, Netherlands and the United States have combined their perspectives to produce this exciting, innovative, timely and important book. It should be essential reading for all teachers, teacher educators and curriculum developers keen to address key issues raised by a commitment to assist students in refining their understanding of what constitutes socially, culturally, ethically and politically responsible consumer practices and supporting them in formulating and engaging in effective individual and collective action. Derek Hodson, Emeritus Professor of Science Education, Ontario Institute for Studies in Education (OISE), University of Toronto, Professor of Science Education at The University of Auckland (New Zealand), and Founding Editor of the Canadian Journal of Science, Mathematics and Technology Education (CJSMTE). The authors in the book deconstruct and analyse intricate economic, sociopolitical and affective networks that are behind the cycles of production, distribution

and consumption of objects that are present in youngsters' daily lives and their attitudes towards them. Apart from breaking new ground by proposing and discussing socioculturally informed research about the topic, the book connects with pedagogical approaches that value critical perspectives on the nature of the relationship between science, technology, society and environment. It is a must-read for both researchers and practitioners interested in issues related to sustainability and citizenship education. Isabel Martins, Professor of Science Education, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Mercado e utopia CIS For decades F. H. Cardoso has been among the most influential of Latin American scholars, his writings on globalization, dependency, and politics having reached a world-wide audience. This book, the third by Cardoso to appear in English, is the first to incorporate essays written during his tenure as president of Brazil. The transformation of Cardoso's economic and political approach is nowhere better

documented than in this broad-ranging collection of writings that span Cardoso's early theoretical work through his pragmatic agenda for Brazil in a rapidly changing world economy. The book also traces the development of one of the world's leading intellectuals, who took theory into the arena of policy when he became head of state.

Guia Quero Saber Ed.01

Editora Elefante

O que é tecnocracia?

Como elas determinam as políticas públicas? Na

busca de uma resposta

Flávio dos Reis dos Santos faz um passeio pela

história das ideias para

nos trazer o significado do conceito de "tecnocracia",

ajudando-nos a

compreender grande

parte das atuais políticas

públicas. O passeio ocorre em quatro momentos

distintos: no primeiro,

recorre aos escritos de

Saint Simon e de

Thorstein Veblen para

caracterizar a tecnocracia

em seus aspectos político-

sociais; no segundo,

concentra as análises nos

estudos de Max Weber e

nas proposições de

Frederick Taylor e de

Henri Fayol, para

expressar o caráter

político-administrativo da

tecnocracia; no terceiro,

analisa as teses de John Keynes e as teorias de Theodore Schultz, para exprimir a fi-nalidade político-econômica intervencionista da tecnocracia; e no quarto, examina as críticas e proposições de August Von Hayek e de Milton Friedman, para caracterizar a tecnocracia em sua disposição político-econômica liberal. *Capitalismo x Socialismo Simplíssimo*

A década de 2020 será

caracterizada por

inúmeras transformações

sociais que afetarão

profundamente o mundo

todo. Inovações

tecnológicas,

reestruturação dos

negócios, revisão do

modo de produção

pautado no just in time,

deslocamento das forças

políticas hegemônicas:

todas essas questões

serão intensamente

debatidas em um mundo

caracterizado por uma

desigualdade social cada

vez mais profunda,

agravada pelo advento do

novo coronavírus, e por

uma concentração de

capitais nunca vista. No

Brasil, soma-se a essas

tendências a iminente

alteração demográfica da

filiação religiosa,

movimento no qual

observamos a passagem

de uma maioria católica

para uma maioria evangélica. Afinal, quais seriam os impactos dessa mudança para a compreensão do sentido da ação econômica? Uma vez que o cenário atual da transformação do campo religioso coincide com o centenário tanto do falecimento do sociólogo Max Weber como da publicação da segunda versão de seu consagrado livro *Ética protestante e o espírito do capitalismo*, os embates entre capitalismo e religiões serão abordados a partir dessa orientação teórica.

Entre a "ética pelo

cuidado do comum", de

um lado, e a "ética de si

mesmo", do outro, esta

obra oferece ao leitor

análises teóricas e

contextuais que permitem

tanto uma compreensão

aprofundada dessa

temática como uma

abertura para o seu

desenvolvimento.

Raymundo Magliano Filho

À frente da Magliano

Corretora, participou de

inúmeras instituições da

sociedade civil e foi

presidente da Bolsa de

Valores de São Paulo

(Bovespa), ocasião em

que tentou transformar

uma bolsa elitista em uma

bolsa democrática pela

difusão da educação

financeira e pela inclusão

de mulheres e

sindicalistas nos conselhos. Entre suas diversas publicações, destaca-se o livro *Artigos e Ensaios: 1974-2017*, que reúne textos do autor como exemplos de sua biografia intelectual. César Mortari Barreira Doutor em Teoria e Filosofia do Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenador científico do Instituto Norberto Bobbio - Cultura, Democracia e Direitos Humanos. *A civilização capitalista* Clube de Autores Na atualidade, o mundo atravessa uma nova grande crise capitalista - cujo epicentro são as grandes potências, notadamente os Estados Unidos e os países da União Europeia —, que afeta o mundo na sua totalidade. Como se trata de um acontecimento histórico ainda em curso, sem data à vista para terminar, os estudos e as análises que buscam explicá-lo e que perscrutam as suas consequências estão envoltos em controvérsias. Todavia, entremeio às divergências, há um juízo largamente aceito: sua envergadura guarda semelhança com a da Grande Depressão de 1929. Este livro, escrito

no curso desse tremor de terra, emite a mensagem de que há luz no fim do túnel. Mas ela certamente só surgirá ante tanta iniquidade com a ação decidida das forças políticas e sociais avançadas em prol de saídas progressistas à crise.

A grande crise capitalista 2007-2013: gênese, conexões e tendências Springer

O mito de Erisícton nos fala de um rei que se devorou porque nada satisfaria sua fome, punição divina por ultrajar a natureza. A partir dessa metáfora potente, Anselm Jappe analisa o que chama de "pulsão de morte do capitalismo": uma explosão de violência extrema gerada pela perda de sentido e pela negação dos limites, características de uma sociedade regida pela mercantilização. Para tanto, Jappe propõe retomar o diálogo com a tradição psicanalítica e desistir da ideia, forjada pela razão moderna, de que o sujeito é um indivíduo livre e autônomo; ao contrário, é fruto da internalização das restrições impostas pelo capitalismo e portador de uma combinação letal entre

narcisismo e fetichismo da mercadoria. Neste contexto, "desenredar os infinitos fios da meada que leva os indivíduos a colaborar — em diversos graus — com o sistema que os oprime" seria a palavra de ordem para uma verdadeira "mutação antropológica", capaz de reinventar a felicidade, livre das categorias capitalistas.

Interloquções entre cultura, trabalho e economia/Conversation s between culture, work and economy LeBooks Editora

A excepcional relação histórica entre o capitalismo e os judeus é crucial para entender a moderna história europeia e judaica. Mas o assunto foi tratado com menos frequência pelos historiadores respeitados e mais pelos antissemitas ou apologistas até hoje. Neste livro, Jerry Muller, um dos principais historiadores do capitalismo, separa o mito da realidade para explicar por que a experiência judaica com o capitalismo foi tão importante e complexa. Desenhando a história econômica, social, política e intelectual, Muller explica por que os judeus tiveram um sucesso desproporcional nas sociedades

capitalistas e os motivos pelos quais alguns judeus estiveram entre os maiores anticapitalistas e comunistas. Fornecendo um olhar novo para um assunto importante, este livro vai interessar a qualquer pessoa que quer entender o papel dos judeus no desenvolvimento do capitalismo, seu papel no destino moderno dos judeus ou as formas pelas quais o capitalismo e os judeus afetaram a história da Europa entre outras regiões, da Era Medieval até a atualidade.

Depoimentos: "Este livro remonta dois séculos de sabedoria sobre judeus e capitalismo em quatro ensaios provocativos.

Trabalhando livremente sobre a história econômica, judaica e das ideias, Jerry Muller se move primorosamente dos pensadores europeus até os corretores judeus e dos comunistas aos nacionalistas. No caminho, ele dispersa novas visões, informações pouco conhecidas e muito bom senso em relação a questões frequentemente encobertas por mitos, intolerância, ideologia e pesares." Jonathan D. Sarna, Brandeis University "Este é um trabalho magistral. Ele traça a relação dos judeus com o

capitalismo desde o primeiro período moderno até o mundo contemporâneo, colocando-o no contexto do desenvolvimento da cultura e das instituições políticas da modernidade. Este livro será uma leitura indispensável para todos os interessados na história judaica, mas também para os que procuram entender o drama geral da modernidade." Peter L. Berger, professor emérito da Boston University "Jerry Muller escreveu um livro indispensável corrigindo uma grande quantidade de equívocos sobre o capitalismo, os judeus e as afinidades entre eles. Ele trata de assuntos problemáticos, como a relação dos judeus com o comunismo e a persistência do antissemitismo com delicadeza excepcional. Se o esclarecimento pudesse trazer correção, este registro histórico faria muito para 'reparar o mundo'." Ruth R. Wisse, Harvard University *Capitalismo, Socialismo e Democracia* Boitempo Editorial This collection examines slavery and its relationship to international capital during the nineteenth century. With thematic

chapters and case studies written by an international array of contributors, this volume analyzes the historiography of Atlantic slavery and investigates the slave economies of the US South, Cuba, and Brazil.

Tempo presente SciELO - Centro Edelstein

Este volume reúne uma seleção de artigos aparecidos em jornais do país ao longo de mais de vinte anos. A ideia de publicá-lo me ocorreu quando me dei conta do possível interesse, para o leitor, de ter num só volume artigos motivados por aspectos da cambiante conjuntura em que passamos, no plano mundial, da Guerra Fria ao colapso do socialismo e à afirmação da globalização e, no plano nacional, do autoritarismo do regime de 1964 às vacilações do processo de abertura e transição política e ao pleno funcionamento da democracia - que talvez venha mesmo a resultar, com as eleições de 2002, no acesso de uma liderança de esquerda ao poder presidencial.[...][trecho retirado da nota do autor]

A Galicia rural na encrucillada Paco Editorial

Este livro leva o leitor ao

coração do império das redes sociais e mostra os bastidores de reuniões com Mark Zuckerberg, as festas da empresa e apresenta a personalidade, os valores e as ambições secretas dos garotos-prodígios que redefiniram a forma como as pessoas usam a internet. Ao revelar o que está por trás do modelo de negócios e da cultura do Facebook, Katherine Losse responde à maior questão de todas: que tipo de mundo o Facebook quer criar?

O capitalismo moderno e as suas origens em Portugal Clube de Autores Neste ensaio, o professor Fábio Konder Comparato analisa o sistema capitalista em sua gênese histórica e a partir de diversos pontos de vista. Entender o capitalismo como uma civilização permite que o autor ultrapasse a esfera simplesmente econômica e trate das dimensões cultural, política, ética, jurídica e geográfica das diversas formações capitalistas. Os dois primeiros capítulos tratam de elementos estruturais da civilização capitalista: seu "espírito", entendido como a mentalidade, as criações culturais e o sistema ético; e pela forma particular de

organização fundada no poder. Os capítulos seguintes tratam da evolução histórica da civilização capitalista, percorrendo desde sua origem até configurações pós-industriais. Ao final do livro, o leitor encontrará propostas do autor em direção a uma civilização humanista.

Lua Nova: Revista de cultura de política Rowman & Littlefield Este volume contém textos escritos ao longo de muitos anos. O reclamo usual nessas circunstâncias é o de que os textos esparsos que se reúnem apresentam, na verdade, unidade e coerência. Longe de refugar esse reclamo, sustento-o com força no caso presente. [trecho retirado do prefácio do livro]

SciELO - Centro Edelstein Capitalismo, tecnocracia e educação Da utopia social saintsimoniana à economia (neo)liberal friedmaniana Paco Editorial capitalismo, desmesura e autodestruição Editora Appris

A concepção desta organização é resultado do encontro de docentes, discentes e parceiros de pesquisa que vêm se dedicando a discutir o papel da cultura e do

trabalho daqueles que atuam neste setor da economia capitalista, tendo por base dados empíricos e análise de políticas culturais no Brasil. The concept of this book is the outcome of a series of meetings between teachers, students and fellow researchers who have dedicated themselves to discussing the role of culture and the work of those who act within this sector of the capitalist economy, based on empirical data and an analysis of cultural policies in Brazil.

A modernização do capitalismo brasileiro

Simplissimo Livros Ltda É a nossa caminhada humana desde os primórdios no dividir da vida entre os seres humanos. É o debate da nossa ganancia do nosso egoísmo. No Capitalismo crucificamos JESUS, que vinha com sua proposta de um socialismo para todos, pois era uma escolha para nosso regresso ao CEU.

O tempo de Keynes nos tempos do capitalismo Research School Cnws Neste guia, você conhece as histórias de cada uma delas, os contextos históricos em que surgiram, suas contradições e as atuais

influências dessas duas
correntes em nosso

sistema e entenda melhor
as polêmicas políticas da

atualidade. Tenha uma
boa leitura.